

A MATERIALIZAÇÃO LINGÜÍSTICA DA BUSCA DE DENOMINAÇÕES EM TEXTOS FALADOS

Abstract

This paper deals with the insertion of the linguistic formulation process in spoken texts, as a consequence of instantaneous scheming in speech and of the communicative purpose in mutual comprehension.

Palavras-chave: texto falado; formulação lingüística; seleção lexical.

Pretendemos demonstrar procedimentos pelos quais o processo de formulação lingüística do texto falado projeta-se na materialidade textual, não só como uma decorrência da produção momentânea da língua falada, em situação de interlocuções face a face, mas também como uma necessidade interacional de atingir o propósito de eficácia comunicativa, perseguido pelos falantes. Nesse sentido, a pesquisa fundamentou-se em uma perspectiva textual-interativa, partindo do princípio de que a atividade discursiva está inscrita na superfície do texto, denunciando o monitoramento local da fala.

Observando dados de um corpus formado por inquéritos do Projeto NURC/BR, dos tipos D2, DID e EF, constatamos que a presença de operações de seleção lexical no corpo do texto promove breves suspensões do fluxo informacional, operando um desvio do tópico discursivo para a atividade de elaboração do texto. Desse modo, os segmentos que têm por foco o próprio processamento lingüístico, afastam-se da função ideacional predominante nos enunciados tópicos, e assumem uma função metadiscursiva, na medida em que se voltam para o ato de dizer, evidenciando a “mise-en-scène” do sistema lingüístico.

Para a elucidação da natureza dos fatos a serem aqui considerados, destacamos o trecho abaixo:

(1) Inf. – *uma vez ... ele era tesoureiro ... outra vez vice-presidente ... outra agora ele é ... eu disse vice-presidente ainda agora ... né? ... mas não ... vice-presidente é o outro ... ele foi no ano passado ... ele é ...como é que se diz a pessoa que cuida do clube ...*

que toma ... não ... não é ecônomo ... é o que toma conta assim da ... dessa parte ... que ele tem que cuidar dessas obras tudo ... diretor de patrimônio ... é isso ... né? ... então a gente tem também esses encontros ...

(DID POA 45)

O fragmento assinalado em negrito instaura, no desenvolvimento sintagmático do texto, um processo semasiológico de estabelecimento do significado que se quer comunicar, na direção de um processo de designação e, portanto, de seleção onomasiológica. O Informante marca inicialmente o teor metadiscursivo desse fragmento, de busca da palavra que lhe escapa, com a pergunta “*como é que se diz*”, para deter-se em seguida em uma série de explicitações do conteúdo do termo buscado (*a pessoa que cuida do clube, que toma conta, que tem que cuidar das obras, de tudo*), rejeitando uma primeira designação (*não ... não é ecônomo*), até encontrar a denominação precisa (*diretor de patrimônio*). Essa preocupação de procurar o termo ajustado às referências em foco no texto tem motivações interacionais de intercompreensão e, no caso específico desse exemplo, observa-se a materialização lingüística da interação com o interlocutor, que é envolvido na atividade discursiva empreendida pelo falante, pois é chamado a colaborar na seleção lexical, por meio da pergunta “*como é que se diz*”, e a confirmar o termo encontrado “*diretor de patrimônio*”, através de outra pergunta “*é isso ... né?*”.

Verificamos, nesse trecho (1), que, em virtude do caráter emergencial de produção da fala, fica à mostra a atividade formulativa do texto que, assumindo primeiro plano na superfície textual, interfere no andamento do tópico discursivo, já que este permanece obliterado por instantes, sendo retomado apenas após a conclusão do processo de busca de denominações. Estabelece-se assim um contraste de funções diferenciadas entre os enunciados de estatuto tópico e os de estatuto metadiscursivo, que reportam o discurso ao ato de enunciação que o cria (Borrilo, 1985).

Centrando a análise do corpus em fatos dessa ordem, constatamos alguns procedimentos atinentes

a buscas de denominações, bem como a avaliações feitas pelo locutor a respeito da pertinência ou não dos lexemas escolhidos, que passamos a enumerar e exemplificar.

a) *Utilização de enunciados metalingüísticos referenciadores do ato denominativo*

No desenvolvimento de um tópico discursivo, despontam enunciados metalingüísticos, que fazem referência ao signo procurado para a devida denominação dos referentes em causa em determinado ponto da mensagem:

(2) Inf. – *bom ... o que eu vejo lá na ... na ... praia o pessoal joga muito aquelas raquetes assim ... jogam vôlei ... tênis de praia que se chama aquilo com raquete ... é tênis de praia ... vôlei ... isso que eu vejo na praia ... né?*

(DID POA 45)

Em (2), o sintagma “tênis de praia” tem o estatuto de um termo de linguagem-objeto, sobre o qual recai um comentário metalingüístico, que focaliza esse termo-objeto enquanto expressão (*que se chama*) do conteúdo “*aquilo com raquete*”. Observamos que esse mecanismo metalingüístico tem um efeito especificador em relação ao sintagma anterior “*aquelas raquetes assim*”, cuja imprecisão é demonstrada pelo emprego de “*aquelas assim*” e da metonímia “*raquetes*”, para designar o jogo. Nesse caso, portanto, há uma retroação na linha sintagmática do texto, para a inserção da denominação pertinente, que não havia sido verbalizada, no ponto no qual deveria ocorrer. Esse movimento de retroação provoca uma breve interrupção do andamento do tópico discursivo (*jogos praticados na praia*) e a natureza metalingüística do segmento destacado ressalta sua diferença relativamente ao estatuto ideacional dos enunciados que o circundam.

b) *Retificação ou correção de um item lexical para justeza informacional*

Um item lexical já posto no texto pode ser retificado ou corrigido por outro, mais adequado ao tópico discursivo em pauta. Essa função retificadora é geralmente instanciada por expressões como *mais precisamente, sobretudo, isto é* e também pela alternativa *ou*, que medeiam duas opções lexicais contíguas ou próximas, indicando que a segunda é mais apropriada ao contexto e aos propósitos comunicativos do que a primeira.

(3) Inf. – *bom ... outra coisa que nós vamos ver ... nos slides na aula que vem ... é a extrema precisão do desenho ... eles conseguem chegar a uma fidelidade linear ... da natureza ... à extrema exatidão do desenho ... ou precisão ... e eles conseguem chegar ... a é óbvio uma evolução certo?*

(EF SP 405)

A inclusão, no texto, de “*ou precisão*” provoca um retorno, no eixo sintagmático, ao núcleo do SN precedente (*exatidão*), substituindo-o, enquanto alternativa de escolha lexical mais adequada ao contexto sobre o qual se fala, que é o de desenho. Note-se que o lexema “*precisão*” já havia ocorrido no texto, e a ele o informante volta, retificando o uso do termo “*exatidão*”. Esse procedimento traz implícita uma avaliação permanente que os locutores exercem sobre suas opções lexicais, tendo em vista uma justeza de expressão – o que tem sua contrapartida interacional de boa transmissão e recepção informacional.

À semelhança do exemplo (2), há uma retroação na linha sintagmática para reconstrução de um sintagma – o que evidencia a entrada da atividade formulativa no texto, e conseqüentemente o caráter metadiscursivo desse mecanismo de retificação, na medida em que, deixando entrever o papel discursivo do locutor de busca de denominações, remete o texto ao ato de enunciação.

c) *Justaposição ou alternância de sinônimos para clareza de expressão*

Uma mesma posição sintática pode ser preenchida por uma lista paradigmática de sinônimos que se seguem por mera justaposição ou por indicações de alternância. Em alguns casos, a última denominação é a mais apropriada ao contexto, em outros, os sinônimos se reforçam uns aos outros e, por acumulação, transmitem o significado desejado. Ambas as situações ocorrem em (4):

(4) Inf. – *mos:tra ... num é? nesse trechozinho ... ou nessa citação ... que os três ... saberes ... ou três perspectivas ou três linhas ou três maneiras ... de se olhar o direito ... mostra que ... todas três ... na realidade ... definem ... classificam ... e têm ... proposições ... sobre as relações ... pertinentes ao direito ...*

(EF REC 337)

No primeiro segmento negrito, estabeleceu-se textualmente uma relação sinonímica entre “*trechozinho*” e “*citação*”, constituintes do núcleo do SPrep recorrente na mesma casa sintática. A substituição de “*trechozinho*” por “*citação*” reflete uma maior adequação vocabular, já que o Informante, uma professora, está comentando, em situação de aula, um fragmento extraído de uma obra de Durkheim, previamente lido aos alunos. Assim, a referência metadiscursiva ao ato de citar palavras de Durkheim prevalece sobre o significado de “*trechozinho*”, destituído da qualificação do ato de fala realizado como citação.

No segundo segmento assinalado por negrito, há um conjunto de sinônimos (*saberes, perspectivas, linhas, maneiras*), que se somam para clarear o significado pretendido na interlocução. As alternativas de denominação aí registradas funcionam

como núcleo de um SN que ocupa um único lugar sintático na estrutura frásica, demonstrando a projeção da escolha paradigmática de lexemas no eixo sintagmático do texto (Blanche-Benveniste, 1984). Em decorrência, há um ralentamento da progressão tópica, pois o mesmo ponto da mensagem fica em processo de elaboração durante alguns momentos. Portanto, esse fato desloca para primeiro plano o próprio ato de seleção lexical implicado pela construção da mensagem, refletindo o planejamento instantâneo da fala.

O adensamento informativo promovido tanto pelo primeiro quanto pelo segundo caso tem seus reflexos na interação, uma vez que o interlocutor é colocado frente a enunciados que lhe oferecem alternativas de denominações, para melhor compreensão do texto.

d) Avaliações sobre a denominação selecionada

Comentários sobre a adequação ou não de uma denominação para exprimir um estado ou um fato sobre o qual se fala afluem no texto, sob forma parentética (Jubran, no prelo), para indicar ao interlocutor o grau de precisão ou imprecisão na formulação lingüística:

(5) Inf. – *elas [as economias industriais aliadas dos países que venceram a Segunda Guerra] resolveram ... trazer ... a economia japonesa para seu lado ... tá claro? ... quer dizer ... a palavra neutralizar ... não sei se se aplica bem ... mas resolveram mostrar ao Japão que não eram os inimigos que eles estavam do mesmo lado ... que todos podiam em termos industriais ... se desenvolver ...*

(EF RJ 379)

O exemplo (5) apresenta uma situação interessante de busca de denominações, porque mostra um trabalho de processamento lingüístico momentâneo, visto que há pistas no texto indicativas de uma possível escolha do verbo “neutralizar” para descrever a atitude dos países vencedores da Segunda Guerra de ajudarem economicamente o Japão, país vencido. Antes mesmo que esse termo fosse verbalizado, o locutor antecipa uma apreciação a respeito da pertinência de seu emprego, com o comentário parentético “a palavra neutralizar ... não sei se se aplica bem”. Avaliações dessa natureza destacam metadiscursivamente aspectos do código em uso na elaboração do texto, introjetando nele a atividade enunciativa em processo e, com isso, mostrando o planejamento *on line*, característico da língua falada.

e) Indicação do valor aproximativo da denominação escolhida ao que se pretende comunicar

Na busca de denominações que compoem um valor significativo ajustado às necessidades co-

municativas, muitas vezes o falante usa uma determinada palavra que não corresponde adequadamente à referência que quer atualizar no texto. Marca, então, esse fato por expressões como *digamos assim, podemos dizer assim, por assim dizer, vamos dizer assim*, que precedem ou sucedem a palavra empregada, indicando que a denominação escolhida aproxima-se do que pretende comunicar, não sendo necessariamente o termo mais preciso (Silva, no prelo). Por meio dessas expressões, o locutor tem o intuito interacional de sinalizar, para o interlocutor, uma certa imprecisão na formulação lingüística dos enunciados que produz, antecipando-lhe uma possível “falha” terminológica:

(6) L2 – *e agora saíram uns ... uns temperos mais ... mais novos digamos assim ... porque têm dois anos mais ou menos ... que é esse puro purê ...*

(D2 POA 291)

Em (6), a ocorrência do adjetivo “novos” é questionada pela expressão “digamos assim”, tanto que, na seqüência do texto, o locutor justifica esse questionamento, definindo o espaço de tempo recoberto por ele (*porque têm dois anos mais ou menos*), que poderia não se enquadrar com propriedade no âmbito significativo do adjetivo *novo*. Esses procedimentos de indicação do valor relativo do lexema atualizado no texto e de justificativa da opção lexical efetuada deixam à mostra os “andaimes” da elaboração lingüística do texto, fazendo com que ele se volte, metadiscursivamente, para a sua própria construção.

Importa salientar, na análise de casos como este, a importância de pausas, de fatos prosódicos para a identificação do termo escopado pelas expressões acima citadas, porque muitas vezes é com base nessas marcas que podemos, no curso do texto falado, discernir se as expressões em causa pontualizam a denominação precedente ou posterior a elas. A título de exemplificação, recortamos o segmento (7), para comentário:

(7) Inf. – *então a casa própria eu acredito que seria evidentemente uma medida de LAR:GA repercussão ... social ... porque viria inclusive proporcionar ... uma integração: por assim dizer melhor: ... ou uma ou uma ... um poder digamos assim ... de tranqüilidade ... a todo aquele associa:do que se veria livre inclusive ... do problema dos: aluguéis do problema das mudanças ...*

(DID REC 131)

No primeiro caso destacado em (7), o prolongamento do ditongo nasal final da palavra “integração” instaura um espaçamento entre essa palavra e o segmento seguinte, desvinculando-os prosodicamente, o que atesta a não incidência da

expressão “*por assim dizer*” sobre o termo que a precede. Já a ausência de pausa entre a expressão “*por assim dizer*” e o adjetivo “*melhor*” e a pauta entonacional demarcatória do segmento “*por assim dizer melhor*” criam uma unidade prosódica que indica ser o adjetivo “*melhor*” o escopo de “*por assim dizer*”.

No segundo caso assinalado em (7), o movimento descendente de altura na última sílaba acentuada de “*digamos assim*” e o ascendente no início do SPrep sequente “*de tranquilidade*” estabelecem uma fronteira prosódica entre essas unidades, que não possibilita a interferência da expressão “*digamos assim*” sobre o SPrep. Por outro lado, a não ocorrência de pausa entre essa expressão e o SN anterior “*um poder*” integra-os em um mesmo conjunto prosódico, fazendo com que a expressão recaia sobre esse SN. A relativização da escolha do lexema “*poder*”, instituída pelo “*digamos assim*”, é indicada igualmente pela pausa preenchida pelas hesitações (*ou uma ou uma*) que antecedem a verbalização do SN, claramente denunciadoras de um processo local de busca de denominação.

Em síntese, procuramos apontar procedimentos, encontrados no corpus, que revelam, na superfície textual, a momentaneidade da formulação lingüística do texto falado. Verificamos a materialização verbal da atenção permanente do locutor com

a adequação de suas palavras às referências que deseja acionar na relação interativa com seu interlocutor. Constatamos ainda que os segmentos textuais nos quais se manifesta a função de busca de denominações fogem à estrutura informacional do texto, adquirindo um estatuto metadiscursivo de remissão à atividade discursiva em curso em uma situação de comunicação face a face.

Referências Bibliográficas

- BLANCHE-BENVENISTE, C. (1984) La dénomination dans le français parlé: une interpretation pour les répétitions et les hésitations. *Recherches sur le Français Parlé*, 6.
- BORRILLO, A. (1985) Discours ou métadiscours? *DRLAV*, 32.
- JUBRAN, C.C.A.S. (2000) Funções textuais-interativas dos parênteses. In: NEVES, M.H.M. e RODRIGUES, A. (orgs.) *Gramática do Português Falado*. São Paulo: EDUSP; Campinas: Editora da UNICAMP, vol. VII.
- SILVA, G.M.O. (2000) Marcadores discursivos não-prototípicos. In: NEVES, M.H.M. e RODRIGUES, A. (orgs.) *Gramática do Português Falado*. São Paulo: EDUSP; Campinas: Editora da UNICAMP, vol. VII.